

# A OBRA CLARA

Lacan, a ciência, a filosofia

Jean-Claude Milner

Éditions du Seuil, fevereiro de 1995

# Introdução

Fazer com que se constate claramente que há pensamento em Lacan

**PENSAMENTO:** é dizer algo cuja a existência se impõe a quem não o pensou

- restituir certas articulações
- inseri-las em um dispositivo de conjunto
- construção geral da obra

# Capítulo I

## CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA OBRA

A obra de Lacan se apresenta de duas  
formas:  
escrita e falada

# Textos Escritos

- antes de outubro de 1996 – ESCRITOS
- textos posteriores – Scilicet
- em 2001 – OUTROS ESCRITOS

Tomados em conjunto são OS ESCRITOS  
de Lacan

# Seminários Transcritos

- Editados por outros
- Alguns sob controle direto de Lacan

São nomeados O SEMINÁRIO, constituem cada volume, um livro identificado por um número romano e um título

# OBRA

- noção moderna
- no sentido estrito é o princípio de unicidade no múltiplo da cultura
- unicidade centrada em torno de um sistema de nomeações
- independente de ser um livro ou vários, que nem necessariamente seja um livro, se constituem em uma unicidade
- a obra não é uma matéria
- a obra é uma forma que a cultura organiza
- esse dispositivo prevalece e se estende em todas as partes da cultura

# Para escapar deste dispositivo

- Loucura – ausência de obra (Foucault)
- Ciência – monografias (nem a ciência, nem a técnica pertencem à cultura)



# Freud

A cultura foi suficientemente forte impondo-se à ciência e a técnica médica

A forma de obra venceu a monografia

Freud escolheu a forma de obra para estabelecer o que a publicação propriamente científica não lhe permitiu

Fundou a IPA como estratégia para adequar a psicanálise à ciência normal

# Lacan

- Também teve que escolher
- O contexto:
  - A IPA estava vitoriosa;a psicanálise estava inscrita no universo organizacional da ciência normal e, como toda ciência digna deste nome no universo moderno, havia segregado sua própria técnica
  - nem em psicanálise, nem na ciência haveria obra, fora a de Freud, haveria somente monografias
  - 1963 – a exclusão

# Lacan – sua resposta

## 1966 – OS ESCRITOS

- se publicam no horizonte da obra
- Lacan fez sua escolha, aceitou publicar
- haveria ao menos uma obra a mais na psicanálise
- como Freud, necessitava da cultura para se fazer escutado
- um gesto surpreendente pois ia contra um movimento do próprio Lacan

# Lacan e a “poubellication”

- Uma doutrina da obra
- A publicação depende do lixo
- O publicado depende do dejetos

## Teoria da civilização (Bataille)

civilização – saber tratar do lixo e do dejetos

bárbaro – recusa

louco – fica fora

civilização – cultura – obra - publicação

# A obra em Lacan

- É o conjunto – Escritos e Seminário?
- É o conjunto dos Escritos?
- É a série dos Seminários?

# Primeiro Tempo

O seminário de Lacan era uma obra, a verdadeira obra: título, livro numerado e titulado, capítulos numerados, etc, etc (filologia erasmiana: exaustividade, precisão, exatidade)

Uma inadequação - que obra, no sentido moderno, permanece vinculada a um ensinamento falado e a um calendário anual?

- que relação tem com OS ESCRITOS (múltiplos e sem ordem visível)? Estes seriam tributários da obra?

# Precedentes na Antiguidade

ARISTÓTELES

ensino escrito

exotérico

diálogos escritos

se dirige a quem esta  
fora (exo) da filosofia

modo de vida teórico

nada mais completo ou  
preciso

vida contemplativa

theoria

PLATÃO

ensino oral

esotérico

diálogos não escritos

se dirige a quem esta  
na (eso) filosofia

modo de vida próprio

pode haver mais pre-  
cisão, mais clareza

vida prática

doxa

# O ensino exotérico

## A Protréptica

Aristóteles, através dos diálogos, um milagre da língua grega, levou ao ponto de perfeição mais alto, esse procedimento discursivo cuja função é arrancar o sujeito da doxa (opinião) para levá-lo até a theoria (especulação)



# O ensino esotérico

Lição sobre O BEM

Núcleo do ensino secreto de Platão e não  
escrito

# A INVERSÃO

OS ESCRITOS - exotérico, O SEMINÁRIO - esotérico

**X**

OS ESCRITOS – esotérico, O SEMINÁRIO - exotérico

# SEMINÁRIO

- exotérico
- tecido de protréptica- alusões, ornamentos literários, desconstruções da doxa
- buscam capturar o ouvinte para desalojá-lo de seu lugar comum
- Se dirige aos que não se colocaram em sua posição na análise; o analista e o analisante verdadeiramente em análise

# ESCRITOS

- esotérico
- despojado de protréptica
- o leitor deve decifrar nas entrelinhas, uma tese de saber
- supõe que o movimento de entrada em análise já se deu

Desde o ponto de vista do pensamento:  
nos Seminários não há, nem haverá  
nunca, nada mais que nos Escritos  
Nos Escritos estão os suportes para  
interpretar os Seminários  
A obra de Lacan está encerrada nos  
Escritos

# A obra em Lacan

- Pode-se reconhecer, nos dois conjuntos, a co-presença de proposições tributárias da protréptica e da doutrina
- Não utiliza o diálogo; este se perdeu
- Lacan é um moderno; toda técnica literária é obsoleta
- Utiliza o atechnon, o insubstituível
- Deixa de lado as technai escolásticas (partes, capítulos, parágrafos, etc)
- Utiliza a protréptica negativa: incitar o sujeito a arrancar-se da doxa renegando-a
- Utiliza um léxico raro, uma semântica inusual, a sintaxe tortuosa impedindo o leitor de abandonar-se, obrigando-o a saber o que virá
- Recorre às escrituras matemáticas – os matemas
- Lacan praticou o meio-dizer, uma via de acesso ao bem-dizer

# OS ESCRITOS E OS SEMINÁRIOS

- Os dois possuem proposições de saber e protrépticas
- Do ponto de vista do saber não há nada nos Seminários que já não estejam nos Escritos
- Se há algo nos Seminários que não se encontra nos Escritos seria somente erudição
- Doutrina do matema X aposta em cena